ISSN: 2359-1048
Dezembro 2025
Artigo Completo

Planejamento Turístico Integrado: uma análise das estratégias de cogestão do sistema cafeeiro de Areia-PB

ACHILEM ESTEVAM DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

KETTRIN FARIAS BEM MARACAJÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

LUCIENE ALENCAR FIRMO ABRANTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Introdução
O turismo em áreas rurais pode integrar cultura, agricultura e sustentabilidade, desde que haja governança articulada entre os atores locais. No Brasil, o turismo cafeeiro está em estágio inicial, exigindo planejamento institucional e gestão participativa (Tavares & Oliveira, 2023). A cogestão, ao reunir comunidades, governos e saberes locais, fortalece a gestão socioecológica. Em Areia-PB, analisam-se as estratégias de cogestão no turismo cafeeiro como caminho para o desenvolvimento sustentável, conciliando identidade territorial, conservação ambiental e geração de renda
Problema de Pesquisa e Objetivo
Diante desse contexto, pergunta-se: como as estratégias de cogestão vêm sendo articuladas no planejamento do turismo cafeeiro no município de Areia-PB, considerando a integração entre os atores locais, os saberes tradicionais e os princípios do desenvolvimento sustentável? Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de cogestão no planejamento turístico cafeeiro de Areia-PB.
Fundamentação Teórica
A cogestão fortalece a resiliência social e a conservação de sistemas socioecológicos ao integrar comunidades locais na tomada de decisão. No turismo cafeeiro, essa abordagem promove o uso sustentável dos recursos, valorizando o “terroir”, as identidades territoriais e os saberes locais (Tavares, 2023). Em Areia-PB, a retomada da cafeicultura aliada ao turismo revela o potencial do planejamento participativo para impulsionar o desenvolvimento sustentável e gerar novas dinâmicas socioeconômicas.
Metodologia
Adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória-descritiva (Godoy, 1995), baseada no modelo de Adger (2000), adaptado para três sistemas: produtivo, natural e de governança. Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (Web of Science e Scopus, 15/02/2024) com palavras-chave como ecoturis, ecosystem services e socio-ecological resilience, complementada por entrevistas semiestruturadas com gestores de dois projetos de cafeicultura na Paraíba. Os dados foram analisados via Análise de Conteúdo, com auxílio de NVivo, Rayyan, Zotero, Connected Papers e VosViewer.
Análise e Discussão dos Resultados
A análise de conteúdo revelou duas categorias: (1) Cogestão, com atores como universidade, ATURA e produtores integrando saberes locais e turismo (G. Podestá, 2025), e (2) Turismo de experiência, valorizando o terroir e identidade cultural. Apesar da participação ativa da comunidade e empresas privadas (Sebrae, Embrapa), há fragilidade nas políticas públicas (promessas não concretizadas). O turismo cafeeiro em Areia (PB) fortalece o desenvolvimento rural, contrastando com a centralização histórica, mas ainda carece de assistência técnica voltada ao turismo, não só à agricultura.
Considerações Finais
A cogestão do turismo cafeeiro em Areia-PB, revelando carência de políticas públicas e incentivos governamentais para consolidar a atividade. Apesar do potencial turístico, faltam assistência técnica especializada e planejamento para experiências sensoriais e gestão de demanda. Os gestores precisam buscar créditos e selos turísticos, não apenas apoio agrícola. A riqueza histórica e cultural do município, associada ao conceito de "terroir", surge como diferencial competitivo, permitindo a descentralização turística e o desenvolvimento de produtos gastronômicos locais.
Referências
Adger, W. N. (2000). Social and ecological resilience: are they related?. Progress in human geography, 24(3), 347-364. Olsson, P., Folke, C., & Hahn, T. (2004). Social-ecological transformation for ecosystem management: the development of adaptive co-management of a wetland landscape in southern Sweden. Ecology and society, 9(4). Tavares, B. C., & De Oliveira, A. N. (2023). A oferta de Turismo de Cafés pela perspectiva dos (as) cafeicultores (as) brasileiros (as). PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 21(3), 551-562.

Palavras Chave
Planejamento turístico, Sistemas socioecológicos, Turismo cafeeiro

Agradecimento a orgão de fomento
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a bolsa produtividade

Planejamento Turístico Integrado: uma análise das estratégias de cogestão do sistema cafeeiro de Areia-PB

1. INTRODUÇÃO

Com a introdução do turismo, ecossistemas complexos, como as zonas rurais, devido às suas dimensões socioeconômicas, históricas e culturais, podem abandonar ou mesclar os métodos agrícolas tradicionais com a consolidação de destinos turísticos na área rural, promovendo o desenvolvimento sustentável (Da Silva et al., 2025). Entretanto, a adaptação de áreas em destinos turísticos necessita de um sistema de governança integrada e sinérgica entre agricultura e turismo para o desenvolvimento sustentável da área em níveis sociais, econômicos, ambientais e culturais (Sgroi, 2022).

Um levantamento em 35 regiões do Brasil verificou que a afinidade entre turismo e café estão em estágios iniciais de acordo com a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) (2023). Frente a isso, a quantidade de regiões com incremento da atividade turística é baixa em comparação com a totalidade de propriedades produtoras de café no país (Tavares, Oliveira, Minasi, & Pagnussat, 2021).

Assim, a oferta do turismo cafeeiro necessita de planejamento e conhecimento organizado pelas instituições locais conexas ao café, para que os serviços oferecidos no espaço geográfico turístico sejam gerenciados com eficiência (Tavares & de Oliveira, 2023; da Silva, Cândido & de Araujo, 2009).

Para enfrentar os desafios complexos da gestão de recursos naturais, abordagens de cogestão são requeridas, envolvendo a colaboração entre comunidades locais, governos e organizações não governamentais, na tomada de decisões e na implementação de estratégias de conservação (Da Silva & Maracajá, 2024). A cogestão promove uma maior aceitação e legitimidade das políticas de conservação, ao mesmo tempo em que garantem que os conhecimentos e experiências locais sejam integrados nas práticas de gestão (Olsson et al., 2004).

O presente estudo se justifica pela necessidade apontada por Brownscombe et al. (2019), de que para gerir de maneira eficaz um sistema socioecológico, é necessário caracterizar as partes interessadas e monitorar os seus interesses, valores e condutas, através de uma coprodução a nível acadêmico e das partes interessadas locais para diminuir lacunas e auxiliar também a compreender as diferenças em aspectos sociais e econômicos das comunidades (Martínez-Espinosa et al., 2020).

Diante desse contexto, pergunta-se: como as estratégias de cogestão vêm sendo articuladas no planejamento do turismo cafeeiro no município de Areia-PB, considerando a integração entre os atores locais, os saberes tradicionais e os princípios do desenvolvimento sustentável? Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de cogestão no planejamento turístico cafeeiro de Areia-PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunidade local envolvida na governação comunitária atua como administradora do uso sustentável dos recursos e serviços ecossistêmicos implicando na defesa e conservação dos ecossistemas. Entretanto, disfunções nessa governança ocorrem afetando a responsabilidade partilhada entre as partes interessadas para promover o ecoturismo, no que se refere à execução de responsabilidades e poder, a falta de participação, organização, formação e sensibilização do público (Vipulan et al., 2023).

Promover uma participação dos residentes locais nas práticas de gestão adaptativa conduz a uma melhor resiliência e adaptação dos residentes (Quiroz-Ibarra et al., 2020). A cogestão permite o refinamento da resiliência social das comunidades locais e a restauração de sistemas socioecológicos complexos, já que a gestão governamental de

cima para baixo não apresenta resultados eficazes e sustentáveis para o sistema (Mozumder et al., 2019).

Assim, toda e qualquer tomada de decisão deve ser compatível com os direitos, a cultura e as aspirações da comunidade local para o estabelecimento de relações estreitas e sinérgicas (Everard et al., 2021). Os decisores necessitam, então, munir-se não apenas da participação da comunidade e evocação de responsabilidade, mas também de investigação científica com base em métodos científicos para a conservação e o uso sustentável das áreas naturais e seus recursos (Nimit, 2021).

O turismo possibilita às localidades a pluriatividade, por meio do desenvolvimento e valorização de novas funções dos serviços ecossistêmicos. Isso proporciona fatores condicionantes para a resiliência social ao promover uma nova cadeia de serviços que, quando atrelada ao café, parte da premissa da fruição das tradições, da cultura, e das potencialidades do ambiente (Tavares, 2021). Além disso, a integração do café com atividades turísticas demonstra como a cultura cafeeira pode alavancar o turismo sustentável, oferecendo experiências enriquecedoras aos turistas e incentivando práticas de turismo responsável (Hoyos, 2020).

Cabe ressaltar que o lugar turístico cafeeiro é tido como um local de significados, a partir de suas identidades territoriais advindas das práticas de produção e consumo de atrativos e serviços promovem a valorização do "terroir" e do turismo de experiência (Tavares, 2021). Assim, o gerenciamento do turismo cafeeiro nas propriedades rurais amplia a gestão socioambiental e promove a economia regional, ao oportunizar mudanças no cenário produtivo decorrentes da revalorização do capital cultural e natural da região atrelados ao cultivo de café (Ribeiro, Lima & Loiola, 2023).

A cidade de Areia, na Paraíba, é um exemplo de local onde o turismo cafeeiro está sendo explorado. Entre os artefatos paisagísticos naturais de Areia encontra-se a prática da cafeicultura desde o final do século XIX até o início do século XX no Brejo Paraibano, região que se destacou na época pela alta produtividade, com cerca de seis milhões de pés de café (Silva, de Sousa Neto, Costa, de Podestá & de Souza Júnior, 2021; Sousa Neto, 2020).

Contudo, diante do crescente interesse por cafés de alta qualidade, denominados cafés especiais, oportunidades de restabelecimento da cafeicultura como atividade econômica emergiram na região a partir de experimentos para melhorar as características, o desempenho e a adaptação à região (Silva, de Sousa Neto, Costa, de Podestá & de Souza Júnior, 2021). Em paridade a isso, o contexto atual do município centra-se no setor de comercio e serviços, sendo o turismo a principal atividade econômica fomentada pela valorização do potencial histórico-cultural e ecológico-rural (Nascimento, 2017).

3. METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos (Godoy, 1995), ancorada no modelo analítico de Adger (2000), adaptado para contemplar três sistemas interdependentes: produtivo, natural e de governança. A pesquisa utilizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) nas bases Web of Science e Scopus, no dia 15/02/2024, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, aplicando a combinação das seguintes palavras no título, resumo e palavras-chave dos artigos: *ecoturis*, ecosystem services, socio-ecological resilience, co-management, co-production,* complementada por entrevistas semiestruturadas com dirigentes de dois projetos vinculados à cafeicultura regional (1) o projeto do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais do Centro de Ciências Agrárias da Universidade federal da Paraíba (DFCA/CCA/UFPB intitulado "Resgate da Cafeicultura no Brejo Paraibano" e (2) o projeto intitulado “Rota do Café Gourmet” da Associação de Turismo de Areia (ATURA). Os dados foram analisados com

a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2010), com apoio dos softwares NVivo, Rayyan, Zotero, Connected Papers e VosViewer.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise de Conteúdo permitiu a categorização das falas das entrevistas com duas categorias temáticas: (1) Cogestão: Papel de cada ator (universidade, ATURA, produtores, comunidade, comercio local, empresas privadas, governo) e (2) Turismo de experiência: rota do café, valorização do "terroir".

Na categoria temática cogestão se torna evidente que ambos os atores identificam alternativas para integrar os potenciais locais do município e transformar em um produto turístico atrativo gerando experiencia como evidenciado por G. Podestá (comunicação pessoal, 13 de março de 2025) "A universidade fornece mudas e capacitação; a ATURA articula o turismo; os produtores resgatam saberes locais."

Na gestão turística do município ocorre a mescla dos métodos agrícolas tradicionais com a consolidação de destinos turísticos como destacado por Sgroi (2022) na literatura e pelo entrevistado L. Andrade (Comunicação pessoal, 11 de março de 2025) “O turismo é hoje, sem dúvida, uma das atividades que mais empregam, que mais geram renda aqui no município de Areia e que mais beneficia pessoas de maneira democrática.”

No que se refere a tomada de decisão, como pontuada por Everad et al. (2021), a comunidade de Areia participa ativamente quando o entrevistado L. Andrade destaca o interesse dos produtores e comerciantes na comercialização do café e na associação deste ao turismo.

> “Então eu falei 15.000 mudas que nós produzimos não foram suficientes para atender e nos anos subsequentes, todo ano a universidade continua produzindo, há uma rede de pessoas interessadas em fazer parte, em se beneficiar do turismo (...)Os turistas, eles tomam conhecimento, eles encontram o café para vender nos hotéis, nas pousadas. Algumas pousadas aqui mesmas já vendem seu próprio café e a proposta é essa.” (L. Andrade, comunicação pessoal, 11 de março de 2025)

Entretanto, ainda há a necessidade de iniciativas governamentais, setores privados e associações referentes ao turismo (Wei et al., 2022), mas no que se refere as iniciativas governamentais, está ainda é fraca na cogestão do sistema, o que não se nota na atuação de empresas privadas a partir da doação de equipamento como evidenciado pelo entrevistado:

> “nós temos a promessa do governo do estado de construir um poço para a gente fazer a irrigação desses cafés (...) mas por enquanto não foi formalizado (...) existe até a promessa de uma emenda parlamentar para reformar uma casa histórica aqui no centro e adquirir equipamentos, mas acabou não vindo ainda essa promessa.” (G. Podestá, comunicação pessoal, 13 de março de 2025)

> “Então, a partir dessas parcerias como por exemplo, a empresa São Braz, com empresas de pesquisa de Minas Gerais, consultores, técnicos da Embrapa, Sebrae, associação de turismo, a gente conseguiu estruturar minimamente a universidade para conseguir melhorar a produção (G. Podestá, comunicação pessoal, 13 de março de 2025)

Na categoria temática turismo de experiência, nota-se que o café atrelado ao turismo evoca a identidade local e pertencimento que como destacado por Tavares (2021) e Hoyos (2020). O entrevistado G. Podestá (comunicação pessoal, 13 de março de 2025) pontua que “muitos produtores interessados em resgatar a cultura que era tradicional dos

seus pais, dos seus avós, tem buscado a gente (...) E a conservação dos saberes, eles têm o cultivo tradicional e preparam o café no pilão, torram nas panelas."

Em paridade a isso, Tavares (2021) ressalta que o lugar turístico cafeeiro é tido como um local de significados, a partir de suas identidades territoriais advindas das práticas de produção e consumo de atrativos e serviços promovem a valorização do "terroir" e do turismo de experiência, como pontuado pelo entrevistado L. Andrade a seguir.

> "Então, nós não estamos preocupados em produzir muito café, nós estamos preocupados em produzir um café diferenciado, com diferenciais e qualidade, um café gourmet. (...) Sobretudo, porque o foco não é o agronegócio, não é produzir café para competir com quem produz café, mas é produzir terroir de café (...) a associação pretende criar uma marca de café que seja comum a todos, um selo, um selo da associação." (L. Andrade, comunicação pessoal, 11 de março de 2025)

A partir isso, a valorização do terroir no município de areia permite a valorização do potencial histórico-cultural e ecológico-rural contrapondo o que Nascimento (2017) havia destacado antes, a centralização da atividade turística no centro histórico, isolando a população de áreas circunvizinhas desse processo. Evidenciando então que gestão das atividades turísticas está se desenvolvendo de modo uniforme em toda a região como enfatizado pelo entrevistado L. Andrade (comunicação pessoal, 11 de março de 2025) "a gente também tem uma equipe de guias de turistas de turismo. Os guias convidam os turistas a conhecerem, como tem a Rota das Flores, a Rota do Café, visitar propriedades que produzem café."

E embora o estudo de Tavares, Oliveira, Minasi, & Pagnussat (2021) constata-se que a quantidade de regiões com incremento da atividade turística é baixa em comparação com a totalidade de propriedades produtoras de café no país, o município de Areia junto as demais cidades do brejo paraibano está despontando em crescimento na oferta do turismo cafeeiro. Esse desenvolvimento agrícola é fruto do planejamento e conhecimento organizado pelas instituições locais conexas ao café.

Por fim, no que se refere a falta de iniciativas governamentais, os dirigentes de ambos os projetos devem incluir o direcionamento turístico na busca por programas de crédito, selos e incentivos financeiros, ao invés de tratar a busca por políticas públicas que beneficiem apenas o aspecto agrícola da cafeicultura. Em paridade a isso, a busca por assistência ocorre apenas na área técnica agrícola, sendo necessário englobar a assistência técnica para promoção do turismo de experiência com direcionamentos para a infraestrutura, atrativos turísticos e desenvolvimento de produtos turísticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos a partir do modelo adaptado de Adger (2000) para analisar as estratégias de cogestão no planejamento turístico cafeeiro de Areia-PB. Os principais achados evidenciam a falta de incentivos governamentais através de emendas e políticas públicas para o restabelecimento da cafeicultura no brejo paraibano e posteriormente a concretização do turismo na região.

Além disso, a vertente turística cafeeira embora esteja em estágios iniciais, ainda não há o direcionamento de assistência técnica que auxilie a região a proporcionar experiências sensoriais e sensíveis e o planejamento da absorção da capacidade turística. Frente a isso, outro ponto que cabe ressaltar, se refere a ação dos dirigentes de ambos os projetos, que devem incluir o direcionamento turístico na busca por programas de crédito,

selos e incentivos financeiros, ao invés de tratar a busca por políticas públicas que beneficiem apenas o aspecto agrícola da cafeicultura.

Por fim, é evidente que a história e cultura passada do município de Areia constrói antecedentes autênticos ao destino, diferenciando-o de outros locais. E por isso, a valorização do "terroir" se configura como um diferencial turístico que proporcionará a descentralização da atividade turística no município e o desenvolvimento de produtos gastronômicos locais únicos a partir das características climáticas e geográficas da área.

REFERÊNCIAS

Adger, W. N. (2000). *Social and ecological resilience: are they related?*. Progress in human geography, 24(3), 347-364.

Associação Brasileira de Cafés Especiais (2023). Regiões. Disponível em: https://bsca.com.br/news/cafes-Brasil-cultivados-35-regioes-pais.

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010. Análise de conteúdo, 6.

Brownscombe, J., Hyder, K., Potts, W., Wilson, K., Pope, K., Danylchuk, A., Cooke, S., Clarke, A., Arlinghaus, R., & Post, J. (2019). The future of recreational fisheries: Advances in science, monitoring, management, and practice. *Fisheries Research*, *211*, 247–255. https://doi.org/10.1016/j.fishres.2018.10.019

Da Silva, M. C. G., Cândido, D. R. C., & de Araujo, C. D. (2009). Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale do Café fluminense. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 04-a.

Da Silva, A. E., & Maracajá, K. F. B. (2024). Sabores e sensações do café: avaliando o Turismo Cafeeiro de Areia-Paraíba a partir do Método Multicritério AHP. *Caderno Pedagógico*, *21*(10), e9813-e9813.

Da Silva, A. E., Maracajá, K. F., Batalhão, A. C., Silva, V. F., & Borges, I. M. (2025). Ecotourism and Co-Management: Strengthening Socio-Ecological Resilience in Local Food Systems. *Sustainability*, *17*(6), 2443.

Everard, M., Kataria, G., Kumar, S., & Gupta, N. (2021). Assessing livelihood-ecosystem interdependencies and natural resource governance in a tribally controlled region of India's north-eastern middle Himalayas. *Environment Development and Sustainability*, *23*(5), 7772–7790. https://doi.org/10.1007/s10668-020-00945-1

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35, 57-63.

Hoyos, A. E. (2020). Patrimônio imaterial e paisagem cultural cafeeira na Colômbia. *Revista CPC*, 15(29), 219-234.

Martínez-Espinosa, C., Wolfs, P., Vande Velde, K., Satyanarayana, B., Dahdouh-Guebas, F., & Hugé, J. (2020). Call for a collaborative management at Matang Mangrove Forest Reserve, Malaysia: An assessment from local stakeholders' view point. *Forest Ecology and Management*, *458*. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2019.117741

Mozumder, M., Pyhälä, A., Wahab, M., Sarkki, S., Schneider, P., & Islam, M. (2019). Understanding Social-Ecological Challenges of a Small-Scale Hilsa (*Tenualosa ilisha*)

Fishery in Bangladesh. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *16*(23). https://doi.org/10.3390/ijerph16234814

Nascimento, I. L. B. D. (2017). Contribuições da atividade turística para o desenvolvimento do município de Areia-PB (Master's thesis, Brasil).

Nimit, K. (2021). Ideas and perspectives: Ushering the Indian Ocean into the UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development (UNDOSSD) through marine ecosystem research and operational services—An early career's take. *Biogeosciences*, *18*(12), 3631–3635. https://doi.org/10.5194/bg-18-3631-2021

Olsson, P., Folke, C., & Hahn, T. (2004). Social-ecological transformation for ecosystem management: the development of adaptive co-management of a wetland landscape in southern Sweden. *Ecology and society*, 9(4).

Quiroz-Ibarra, A., Torres-Lima, P., & Conway-Gómez, K. (2020). Community Adaptive Capacity in Peri-Urban Natural Protected Areas: A Case Study Near Mexico City. *Sustainability*, *12*(11). https://doi.org/10.3390/su12114416

Ribeiro, S. R. P., Lima, F. A. X., & Loiola, M. I. B. (2023). O café sombreado da serra de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos eco ssocioeconômicos. *Turismo: Visão e Ação*, 25(3), 482-504.

Silva, G. R., de Sousa Neto, A. T., Costa, J. E., de Podestá, G. S., & de Souza Júnior, S. L. (2021). Desenvolvimento inicial de cultivares de Coffea arabica L. no Brejo Paraibano. *Research, Society and Development*, 10(6), e45410615906-e45410615906.

Sgroi, F. (2022). Evaluating of the sustainability of complex rural ecosystems during the transition from agricultural villages to tourist destinations and modern agri-food systems. *Journal of Agriculture and Food Research*, *9*. https://doi.org/10.1016/j.jafr.2022.100330

Sousa Neto, A. T. D. (2020). Adaptação de genótipos de café arábica no município de Areia PB (Ano II).

Tavares, B. C. (2021). RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIA E AUTENTICIDADE NO TURISMO RURAL CAFEEIRO. In: Brambilla, A.; Rodrigues, G. J. M.; Anjos, F. A.; Melo, A. S. Q.; Melo, P. F. C. T&H – Turismo e Hotelaria no contexto da experiência. João Pessoa: Editora CCTA.

Tavares, B. C., de Oliveira, A. N., Minasi, S. M., & Pagnussat, E. C. (2021). O panorama do turismo associado à produção de cafés no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 32(3), 458-475.

Tavares, B. C., & De Oliveira, A. N. (2023). A oferta de Turismo de Cafés pela perspectiva dos (as) cafeicultores (as) brasileiros (as). *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 21(3), 551-562.

Vipulan, P., Chan, N., Ghazali, S., & Rahim, A. (2023). Constraints in Developing Ecotourism Based on Protected Areas: A Case Study of Jaffna District, Sri Lanka. *PERTANIKA journal of Social Science and Humanities*, *31*(3), 1179–1196. https://doi.org/10.47836/pjssh.31.3.14

Wei, X., Liang, C., & Chen, W. (2022). Exploring Current Status and Evolutionary Trends on the Paid Use of State-Owned Forest Resources in China: A Bibliometric Perspective. *Sustainability*, *14*(9). https://doi.org/10.3390/su14095516